

São Paulo, 1º dezembro 60

Pirão,

Como você não escreve mesmo, vou tomar mais uma vez a iniciativa. Tendo em conta que já faz muito tempo que você não me vê, nem me escreve e que por isso deve estar um pouco esquecido de mim, estou-lhe enviando uma fotografia minha para refrescar tua memória. Eu não vou muito bem, mas espero que você não separe.

Estou no escritório, à espera do Pirão Ban-
vilha que vive aqui para discutirmos se fazo um prédio todo ou direito no terreno que me con-
fiam na Av. São João. É uma das primeiras o-
bras melhorzinhas que estou pegando, mas - havia de ter alguma coisa - está cheia de galhos, tais como: fundações já feitas (não se sabe como), uma nascente de água, etc. Na pior das hipóteses, vou engarrafar a água e vender água mineral.



Com tudo isso, a vida vai indo, não tem bom quanto aí - e' caro - mas suportável. Há mesmo quem prefira a vida

pacata (não se falando nas conerias) da pro-
víncia, como o acima referido Bauhinia. Et-
te está definitivamente "in love" e preparando-
se para casar. Talvez dê os estudos por aí,
para fortalecer a tua-de-vel. Ia à França,
aliás, está na moda e além dos 34% de ar-
quitetos que já foram, outros 43% estão se pre-
parando para ir. Tem-se pela queda do
nível de arquitetura nacional. Mas, entre os
que foram, embora não arquiteto, nem (pelo
momento) para a França, quero recomendar a
você uma grande amiga, que talvez vá proce-
na-lo. É a Li Kioko. O Heberto, aliás, a
conhece bem e você a estas alturas já deve
ter-se visto, pelo que imagino.

De toda forma, aproveito para pedir-lhe o
favor de fazer chegar até ^(Heberto) ele o relatório que estou
enviando anexos.

Do almoço não há notícias. Apenas sabe-se que
está no Hawaii, que está passando muito bem e
que não tem muita vontade de voltar.

Bom, vou ficando por aqui e aproveito o resto do
papel para enviar a Anne um grande abraço. Outro
para você.

Harriet